

...Ela se Tornou uma Anarquista

Marie Joffrin*

Essa é a história de uma pequena garota. É seu primeiro dia na escola. Há muito tempo ela sonha: enfim, ela vai aprender a ler! Ela já se via na biblioteca de sua família para descobrir o mundo esperando chegar a idade de poder descobri-lo por ela mesma. No começo, ela estava muito focada na aprendizagem da leitura. Apesar disso, ela percebe que pouco a pouco quando fazia perguntas, o professor lhe dizia sempre para esperar, mas os pequenos garotos da classe podiam interromper as garotas sem problemas. Ela percebe que é mais frequentemente elogiada por seu bom comportamento de pequena garota correta do que por seus resultados escolares excelentes. Quando um de seus deveres não era tão bom, o professor dava-lhe uma boa nota, porque ele sabe bem que ela é *gentille* e aplicada.

Ao longo da hora do recreio, dizem a ela que tenha atenção de não correr, de não sujar-se. Dizem para ter cuidado com os outros, sobretudo para com os garotos que, eles mesmos, não têm cuidados. Ela deve aprender a compartilhar, a ajudar os outros,



a ser útil. Os anos passam. Ao longo das lições, ela descobre o mundo: um mundo onde o masculino é a medida de tudo. Onde as mulheres, que consistem a metade da humanidade, parecem minoritárias. Ela aprende a se calar, salvo se a interrogam. A ser discreta sobretudo, a não se colocar adiante com medo de ser chamada de “madame-sabe-tudo”. Se ela é bem sucedida, é antes de tudo graças ao seu

comportamento sério, bem mais que por sua inteligência que não desperta muito interesse a todo mundo. Ela lê hoje o mesmo tanto que antes mas agora escolhe ela mesma suas leituras. Há muito tempo que a biblioteca familiar não lhe interessa mais. Ela sonha sempre com o mundo e com a independência. E foi assim que ela se tornou uma anarquista.

Marie Joffrin é do Grupo Louise-Michel da Federação Anarquista Francófona, traduzido por Rosa Silva.